

Aí Vem o Natal

RUBEM BRAGA

1232
OS PRIMEIROS exemplares chegaram às livrarias no dia 5 de dezembro, e as notas mandadas para os jornais começaram a sair no dia 10. O lançamento foi feito com uma noite de autógrafos no Clubinho (Clube dos Artistas e Amigos da Arte) de São Paulo, no dia 15 e outra na OCA, do Rio, no dia 20. Na tarde do dia 21, a Editôra do Autor não possuía mais um só exemplar para atender aos pedidos. Uma edição de 6.000 exemplares estava esgotada. O livro naturalmente ainda está nas livrarias, mas só em janeiro poderão ser atendidos os novos pedidos.

Trata-se da obra, já comentada aqui, «O Festival de Besteira Que Assola do País», de Stanislaw Ponte Preta. Dei a notícia ao Stanislaw pelo telefone, cumprimentando-o. E êle, modesto:

— «Eu apenas compilei, meu filho. A graça está mesmo nas besteiras que essa gente diz»

— * —

Quero agradecer aqui dois suntuosos presentes de Natal. Um é a «Coleção Vovô Felício», de histórias para crianças — seis belos volumes encadernados, ilustrados a côres. Como escrevi outro dia sobre a dificuldade de escrever para crianças, Vovô Felícia, meu velho amigo Vicente Guimarães, mandou essa formosa edição da Cia. Brasileira de Divulgação do Livro, que imediatamente transferei aos meus netos. Vicente, a quem Monteiro Lobato jamais poupou elogios, é dono da arte milagrosa de interessar as crianças com suas histórias, e aproveita isso para lhes ensinar mil coisas.

O outro presente veio do Bombionatt e outros amigos da Formiplac: é a reprodução, em formiplac, emoldurada, de uma bela gravura antiga representando o Outeiro da Glória, com sua igreja branca. A reprodução é excelente, e tem a vantagem de não se estragar nem sujar nunca. Ainda outro dia, no Aeroporto de Congonhas, eu notava como está sujo um painel de Di Cavalcânti. O mesmo se pode ver no Galeão ou no Hotel de Brasília. Em lugares ao alcance das mãos do público a solução está mesmo em resguardar a obra do artista com a proteção da fórmica; assim os painéis estão sempre limpos, brilhantes, novos, como não seria possível esperar do óleo ou da têmpera.

Um mundo de fórmicas e plásticos será sempre desagradável e vulgar, e nos trará a nostalgia da madeira, do mármore, do azulejo, do cobre. Mas êsses materiais modernos têm sua aplicação legítima e nobre; uma delas é exatamente a reprodução e a preservação de desenhos e pinturas que dão graça e colorido aos ambientes em que vivemos. Sua leveza, sua resistência e sua limpeza são incomparáveis, e êles nos ajudam a achar êste mundo menos pesado, menos frágil e, principalmente, menos sujo...

DN-24.12.66